

Visão de mundo e estilo de vida, a qualidade de vida entre os agricultores ecologistas da AECIA

Vision of world and style of life, the quality of life among the ecological farmers of the AECIA

AZAMBUJA, Simone Portela de. PGDR/UFRGS, simone_azambuja@banrisul.com.br ; DAL SOGLIO, Fábio. PGDR/UFRGS, fabiods@ufrgs.br ; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. PGDR/UFRGS, anarocha.ez@terra.com.br

Resumo: Escolheu-se analisar, neste estudo, o grupo de agricultores que pertencem à primeira associação de agricultores ecológicos criada no estado do Rio Grande do Sul. A AECIA – Associação dos Agricultores Ecologistas de Ipê e Antônio Prado, foi criada em 1989, por um grupo de jovens que assumiu o desafio da agricultura ecológica e do associativismo. Esses municípios localizam-se na Serra desse estado, região de forte presença da imigração italiana. Através de seus relatos foi possível observar suas visões sobre qualidade de vida e suas expectativas futuras.

Palavras chave: agroecologia, qualidade de vida, visão de mundo

Abstract: The purpose of this study is to analyze the group of growers belonging to the first association of ecological growers established in the state. The AECIA – Associação dos Agricultores Ecológicos de Ipê e Antônio Prado, was established in 1989, by a group of youngsters who assumed the challenge the ecological agriculture and associativism. These municipalities are located in the Serra do Rio Grande do Sul, a region characterized by a strong presence of Italian immigration. Through their accounts, one can notice their views about quality of life and future expectations.

Key words: agroecology, quality of life, view of world

Introdução

SEN (2000), define qualidade de vida a partir de dois conceitos: capacitação (combinações possíveis de coisas que uma pessoa está apta a fazer ou ser) e funcionalidades (as várias coisas que uma pessoa faz ou é). Assim a qualidade de vida pode ser avaliada em termos de capacitação para conseguir funcionalidades, das mais elementares (nutrir-se adequadamente, ter saúde, abrigo, etc) às que envolvem graus maiores de necessidades (auto-respeito, integração social, participação na vida da comunidade). Dito de outra forma, a capacitação não se mede pelas realizações efetivas de uma pessoa, mas pelo conjunto de oportunidades reais que elas tem a seu favor e que a dispõem para ser. As oportunidades são dadas pelas realizações coletivas, passadas e presentes”.

Nesse estudo se avalia quais as concepções que os agricultores ecologistas da associação AECIA possuem sobre qualidade de vida e suas expectativas futuras.

Desenvolvimento

O conceito do que seja qualidade de vida para cada um dos entrevistados teve respostas bastante diferenciadas em alguns pontos, apresentando algumas recorrências em outros. De forma geral, 75% dos entrevistados associaram o conceito de qualidade de vida ao “fazer uma agricultura saudável para nós e para quem vai consumir”. Os aspectos ligados a ter saúde, respeitar o meio ambiente, estar em um ambiente saudável, foram citados por 31% dos entrevistados.

A questão de uma “boa remuneração” foi relatada por 37,5% das famílias visitadas e “ter o mínimo necessário para viver” por 25%.

A maioria dos entrevistados acredita que em comparação com cinco anos atrás a sua qualidade de vida melhorou. Apenas um dos agricultores respondeu que continua a mesma coisa. Ao serem indagados sobre se nos próximos cinco anos sua qualidade de vida iria melhorar ainda mais, a maioria respondeu positivamente, com exceção de um dos entrevistados que acredita que a situação continuará igual.

Das famílias investigadas, 31% dos entrevistados atribuem alguma importância à liberdade de escolha diante das possibilidades que a vida social se lhes apresenta. Liberdade de ser do jeito que se é, de produzir da forma como se quer, de professar a fé que se deseja, mas no sentido de que tal liberdade de escolha não se contraponha à vida cotidiana de sua própria comunidade. No universo de associados da AECIA, 25% deles consideram importante a manutenção de boas relações entre as famílias locais vizinhas tanto quanto para o caso de parentes pertencentes a uma mesma família. Sobre este aspecto, VELHO (1987) considera que o processo de individualização não se dá fora de normas e padrões por mais que a liberdade individual possa ser valorizada. “Quando vai de encontro às fronteiras simbólicas de determinado universo cultural - ou as ultrapassa -, ter-se-á, então, provavelmente, uma situação de desvio com acusações e, em certos casos, estigmatização”. Poder-se-ia dizer que há regras para a individualização, mais ou menos explícitas.

Os fatores: “estar assim de bem com os familiares, com os vizinhos, com a comunidade” e “poder participar mais” (aspecto também mencionado por outros entrevistados) podem ser pensados em termos das redes de solidariedade que configuram a trama da vida social dessa comunidade. Essas redes permitiram a seus membros sobreviver em épocas de crise e penúria diante das condições frágeis em que estavam no exercício de

seus direitos como trabalhadores da área rural. A adoção da agricultura ecológica lhes trouxe, além de seus méritos intrínsecos (melhoria da saúde, dos recursos naturais, maior autonomia), a possibilidade de comercializarem seus produtos a preços mais condizentes com o valor da sua força de trabalho.

A participação em entidades locais, como a AECIA, é um fator fundamental para esses agricultores, em termos de garantia da manutenção da qualidade de vida de suas famílias. Ela representa um fator essencial na inclusão aos processos de certificação e comercialização de seus produtos. Em muitas épocas do ano, as reuniões da AECIA deixaram de ser mensais para se tornarem semanais e ainda existem encontros com o pessoal do Centro Ecológico, com a Coolméia, Rede ECOVIDA, Cooperativa Pradense, comitês da prefeitura, reuniões que ocorrem nas capelas de cada comunidade, etc. O fato de estarem conectados a muitas redes produz um diferencial importante na vida desses agricultores.

Em geral, as famílias dos agricultores com as quais trabalhei possuem um ou dois membros engajados em todas as atividades relacionadas à produção agrícola, e, talvez, por este motivo, 31% dos entrevistados considerem que as horas dispensadas à família e ao lazer são indicadores da qualidade de suas condições de vida. O acesso à educação, a cinema, esporte, lazer, cultura, como fonte de qualidade de vida, também foram mencionados por duas famílias de entrevistados.

Muitos dos agricultores entrevistados já viajaram e até estagiaram no exterior, motivados pelo seu engajamento em algumas das entidades que promovem a difusão da agricultura ecológica entre as famílias locais. Esse cosmopolitismo passa pelas agências com as quais os agricultores estão envolvidos.

Dessas trajetórias singulares é que deriva a idéia da qualidade de vida, presente em alguns dos depoimentos colhidos em campo, associada a uma aproximação entre dois mundos pelos quais transitam: o mundo rural e o urbano.

A distância entre esses dois mundos, para eles certamente é muito menor do que para outros agricultores que não passaram pelas mesmas experiências.

A falta de incentivo por parte das políticas públicas no sentido de favorecer a agricultura ecológica e a reclamação sobre o estado das estradas é uma demanda de muitos agricultores, inclusive em respostas a outras perguntas. O município de Ipê,

particularmente, possui estradas em piores condições do que o de Antônio Prado. A questão de maquinária agrícola foi citada por apenas dois agricultores mas, alguns produtores, em outras perguntas, também falaram sobre a questão. Esse fator está ligado à idéia de modernização que ainda está presente entre alguns agricultores, ou seja, agricultura ecológica não implica a idéia ingênua de um retorno à natureza e uma volta a tecnologias rudimentares de apropriação dos recursos naturais.

Um dos entrevistados lembrou da questão do silêncio como fonte de qualidade de vida, mas outros associados falam também na questão de viver em harmonia consigo, com os semelhantes e com a natureza e, ao mesmo tempo, sentindo-se bem no ambiente onde vivem.

Considerações finais

Para a maioria dos agricultores da AECIA, o conceito de qualidade de vida está intrinsecamente ligado ao estilo de vida que escolheram seguir. A maioria dos entrevistados associou o conceito de qualidade de vida ao “fazer uma agricultura saudável para nós e para quem vai consumir”. Os aspectos ligados a ter saúde, respeitar o meio ambiente, estar em um ambiente saudável também se mostraram importantes para muitos deles.

Através das visões do grupo de agricultores relatadas nesse trabalho podemos averiguar que os mesmos assumem uma nova ruralidade que implica uma concepção diferente de ver o mundo, de reconstruir modos de vida e de ressignificação da profissão de agricultor.

Bibliografia

SEN, Amartya In: ASMUS, Rosa Maria, tese de doutorado, Universidade de Brasília, Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 2004.
VELHO, Gilberto. Projeto, Emoção e Orientação em Sociedades Complexas. In: Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. 3.ed. São Paulo: Zahar, 1987.